

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 29 DE JANEIRO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30569 de 29 de Janeiro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

CULTURA

## “HÁ QUALQUER COISA DE SAGRADO NO TEATRO, EM TODO O TEATRO”

**JOSÉ MIGUEL BRAGA**

PROFESSOR E ENCENADOR

— P. 4-5 —



## REPÚBLICA FRANCESA: LAICA MAS NÃO TANTO



**PAULO TERROSO**

PADRE

A República Francesa tem os seus valores sagrados e não permite que estes sejam ofendidos ou vilipendiados. Entre os mais elevados — a par da trindade liberdade, igualdade e fraternidade — encontra-se a laicidade. A qual, a República, professa orgulhosamente. Porém, se a República é laica os cidadãos não o são. E não são lá, como não o são em lado algum. Se dúvidas havia, a realidade dos factos impôs-se.

Os atentados e o consequente debate público fizeram emergir a pluralidade de um tecido social multicultural e multirreligioso. Bem distante da emotiva e artificial unanimidade sob o slogan *#jesuischarlie*. No dia em que se cumpria o minuto de silêncio de homenagem às vítimas dos

atentados registaram-se 200 incidentes nas escolas francesas. Alunos, na sua maioria, mas também alguns professores, colocaram em causa os princípios republicanos. Dez dias depois do incidentes, Najat Vallaud-Belkacem, ministra da educação Francesa, reuniu com sindicatos, pais, alunos e intelectuais para apelar “à grande mobilização da escola para os valores da República”. Esta quinta-feira passada,

moral e cívico, celebração da jornada da laicidade a 9 de Dezembro, participação dos alunos na semana contra o racismo e o antissemitismo.

O projecto, por enquanto, é isso mesmo, um projecto educativo que, a entrar em vigor, será no próximo ano. Há, no entanto, questões que desde já se colocam. A primeira delas e a mais pertinente coloca-se à escola pública. Como abordar a questão

DR



a ministra apresentou os detalhes do projecto educativo: novo ensino moral e cívico, reforço da educação para os média, reforço da formação dos educadores na laicidade e no ensino

religiosa e os textos fundadores “num espírito de laicidade respeitosa das consciências e convicções”, tal como deseja o governo. Pelos vistos o modo asséptico para se falar das religiões,

proposto pela República, é apresentá-las na sua perspectiva histórica. Deste modo, os professores estarão livres de interpretações e preconceitos pessoais. Estamos perante o mito da escola e ensino neutros. Coisa que evidentemente não existe. Por que é escolhido determinado autor em detrimento de outro autor? Por que se apresenta e se discute determinado texto bíblico ou do Alcorão e não outro? Quais os momentos históricos da religiões serão abordados e de que modo? Ou seja, no desenho de um projecto educativo não existe neutralidade mas uma intencionalidade, determinada por um conjunto de valores e fins bem determinados. No caso concreto deste projecto educativo, que visa mobilizar a escola para os valores da República, a percepção com que ficamos é que a religião, melhor, a experiência crente é entendida como arqueologia, “como algo arcaico ou do passado, se não mesmo algo exótico”, como escreveu Dominique Greiner no editorial do quotidiano francês *La Croix* (26 de Janeiro).

O ensinamento do facto religioso dentro da estrita laicidade está a revelar-se um exercício complexo para a República. E o problema não está no diálogo inter-religioso, que goza de boa saúde, mas no diálogo entre a República laica e a maioria crente dos seus cidadãos. Não estará a sacrossanta laicidade a comprometer os valores da revolução, antes mesmo judaico-cristãos, da liberdade, igualdade e fraternidade?



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

**22 Janeiro 2015**

Aos meus amigos no Sri Lanka e nas Filipinas: Deus vos abençoe a todos. Por favor, rezai por mim.

**24 Janeiro 2015**

Praticar a caridade é a melhor maneira de evangelizar.

**27 Janeiro 2015**

Auschwitz grita a dor dum sofrimento enorme e invoca um futuro de respeito, paz e encontro entre os povos.

JORNADAS DE  
**TEOLOGIA** 15  
A ECONOMIA QUE MATA (EG, 53)  
E A ECONOMIA QUE FAZ VIVER  
2 A 5 DE FEVEREIRO DE 2015

### JORNADAS DE TEOLOGIA DEBATEM ECONOMIA DESIGUAL

De 2 a 5 de Fevereiro, a Faculdade de Teologia do polo regional do Porto, da Universidade Católica Portuguesa, promove as Jornadas de Teologia, onde pretende alertar a sociedade para as desigualdades da economia. Perantes estas desigualdades, e através de um diálogo interdisciplinar entre a Teologia e as ciências económicas, as jornadas pretendem debater “causas, efeitos e soluções”. Inspiradas na “Alegria do Evangelho”, do Papa Francisco, as jornadas irão reflectir sobre “a economia que mata e a economia que faz viver”.



### PAPA DESTACA PAPEL DAS MULHERES NA TRANSMISSÃO DA FÉ

O Papa Francisco afirmou na homília da eucaristia na capela da Casa de Santa Marta, na passada segunda-feira, que a fé “não é negociável” de acordo com as oportunidades e que são as mulheres que a transmitem. O Sumo Pontífice afirmou que são as figuras femininas a transmitir a fé, salientando que a fé é um dom e que nunca se chegará até ela “com estudo”. Francisco explicou ainda o porquê da afirmação sobre as mulheres, dizendo que quem trouxe Jesus ao mundo foi uma mulher, um caminho escolhido por Jesus que “quis ter uma mãe”.



### FOCOLARES: CHIARA LUBICH PODE VIR A SER CANONIZADA

A abertura do processo da causa de beatificação e canonização da fundadora do Movimento dos Focolares, Chiara Lubich, realizou-se, esta terça-feira, na catedral de Frascati, em Roma, Itália. O desejo de reconhecimento pretende levar “todo o Movimento a um posterior empenho pelo bem da humanidade”, afirmou Maria Voce, presidente dos Focolares. A decisão de pedir a abertura da causa foi anunciada pela responsável no dia 7 de Dezembro de 2013, exactamente setenta anos depois de ter nascido o Movimento dos Focolares.



# UM PÁSSARO DE ESPERANÇA

**SANDRA RAQUEL SILVA  
E ISABEL PEIXOTO CORREIA**

PROFESSORAS DE PORTUGUÊS

Se leu ou viu Jogos da fome (*Hunger Games*), ou está a seguir *Sob suspeita*; se, ainda por cima, leu ou viu *1984*, ou *O triunfo dos porcos*, e sabe que *Big Brother*, mais do que um concurso televisivo, é a autoridade omnipresente em *1984*, de George Orwell, sabe o que é uma distopia. Considerada como o lado negro da utopia, a distopia descreve, usualmente, um lugar imaginário, pior do que o presente dos leitores. O seu objectivo é, grosso modo, alertar os leitores, ou espectadores, para perigos vários da sociedade sua contemporânea.

*A Estrada* (2006), romance que valeu ao autor, o americano Cormac MacCarthy, o prémio Pulitzer, é uma distopia. Tal como as obras anteriores, também esta foi adaptada ao cinema.

Centrado no planeta Terra, num futuro próximo, *A Estrada* proporciona a imagem de um mundo morto, hostil e inabitável. Seguimos o percurso de um pai, cujo nome desconhecemos, e do “rapaz”, seu filho, em direção ao sul, que se afigura como o único lugar onde a sobrevivência é possível. A luz do sol e da lua desapareceram e o mar, os rios e os lagos estão cobertos de cinzas, impossibilitando qualquer forma de vida. Os humanos com quem se cruzam parecem saídos de filmes como *Waterworld – O segredo das águas* ou *Mad Max*, e o pai tenta evitá-los a todo o custo.

O que está em causa é, com efeito, a sobrevivência. Abrigar, dar de comer e de beber ao filho são as preocupações fundamentais do pai. Tal como Robinson Crusoe, tal como Cyrus Smith de *A ilha misteriosa*, de Jules Verne, o pai é um homem que domina os conhecimentos técnicos e científicos do seu tempo. Sabe manejar um sextante, consertar um carrinho de supermercado ou suturar a própria perna. Se as capacidades do pai recordam os heróis das narrativas para a juventude, o filho surge como um messias, de cuja sobrevivência depende o futuro da humanidade. Talvez por isso, logo nas primeiras páginas, se diga “Se ele não é a palavra de Deus, Deus nunca falou.” (pág. 10).



A morte parece iminente a todo o instante. As personagens são perseguidas pelo flagelo da sede e da fome, pelo martírio do frio, pelo tormento da insegurança e do risco de vida. Contudo, miraculosamente, surgem espaços que não apenas possibilitam a protecção da criança, como garantem a sua aprendizagem. Assim, encontram um bunker repleto de “(...) riqueza(s) de um mundo desaparecido.” (pág. 94), ou uma “casa

que não se vê da estrada” (pág. 137). A estrada constitui, com efeito, o maior dos perigos.

Da obra emergem três grandes temáticas: a ecológica, a social e a religiosa. Do apocalipse ambiental, cuja causa desconhecemos, resulta não somente a destruição dos recursos do planeta, mas também a destruição das relações humanas. A solução parece residir no rapaz. Doente, o pai observa que “Um halo de luz rodeava (o filho) por completo” (página 181) e que, quando este se move, a luz o acompanha. A criança representa, assim, a solução para as três catástrofes. Ilumina a Terra, da qual a luz solar e a luz lunar ainda se

DR

encontram ausentes. E, quando conhece uma família com mais duas crianças, uma das quais uma menina da sua idade, reconstitui-se o par bíblico original.

Igualmente simbólico é o facto de pai e filho, num mundo de onde, aparentemente, desapareceram todas as aves, encontrarem um barco denominado *Pássaro de Esperança*, que parece insinuar a chegada à Terra Prometida.

NOTA DA VIGARARIA GERAL

## DIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Domingo, 01 de Fevereiro

No primeiro Domingo de Fevereiro (dia 01) celebra-se, como todos os anos, o Dia da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

Esta celebração constitui oportunidade para que a Igreja reflita sobre o papel de uma Universidade Católica, enquanto contributo para a transformação da sociedade em que se insere. Também a Arquidiocese de Braga, onde se situa um dos Centros Regionais da UCP, é chamada a essa reflexão.

No momento em que a população portuguesa se encontra em processo de reorientação, o desafio da Igreja é ajudar a sociedade a abrir horizontes de futuro com sentido, como projecto firme, que permita esperança para as gerações vindouras. A Universidade Católica constitui instrumento privilegiado nesse serviço, acompanhando as gerações mais jovens do Minho e interior norte do país, na construção de uma identidade que encare o futuro com otimismo, mas também com recursos pessoais eficazes, assentes numa formação integral sólida.

Em Braga, onde nasceu, a UCP ministra formação superior, ao nível de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduações, a cerca de mil alunos, nas Faculdades de Filosofia, Teologia e Ciências Sociais.

Incentivamos os párocos e capelães a ajudarem as comunidades a assumir a UCP como algo seu, ao serviço de todos. As colectas das celebrações litúrgicas desse Domingo devem destinar-se a esta finalidade. Em Braga, os fundos recolhidos destinam-se a ajudar a Faculdade de Teologia, nomeadamente através de bolsas de mérito e apoio aos mais carenciados.

O Senhor Arcebispo Primaz presidirá, na Catedral, às 11h30 horas, à Missa comemorativa do Dia da Universidade Católica Portuguesa.

Braga, 26 de Janeiro de 2015

Vigarraria Geral

# TEATRO E RELIGIÃO

TEXTO: JOSÉ MIGUEL BRAGA

Não tenho vontade de escrever um artigo, eventualmente contemplado com referências cultas, citações apropriadas ou aforismos ostentatórios. O assunto é grave e a especulação enfrenta limitações que provêm da linguagem e da natureza.

Talvez possamos começar pela experiência e eu gostava de referir alguns aspectos do trabalho realizado nos últimos três anos pelo Grupo de Teatro São João Bosco. Como se também nós considerássemos (Ó Aristóteles, meu irmão!), que a comédia é um *género menor*, dedicámo-nos a levar à cena duas comédias populares, digamos assim. Nada de religioso, portanto. No entanto, algo da religião ou da praxis, se preferirmos, tomava conta do palco, porque, à partida, os jovens actores tinham uma grande capacidade de acreditar e por isso foram fiéis ao que acreditam... esse que os acompanha no caminho. Por essa razão foi possível o espectáculo.

Em Dezembro de 2014, no dia 8, na comemoração dos 90 anos do Seminário Menor, levamos à cena “A Obra em Trânsito”. Falamos sem dúvida de religião... De D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que elegemos a patrono inspirador, aos sinos e aparições de um Anjo, entre a aula de História e as visões de Walter



D. Frei Bartolomeu dos Mártires

Benjamin. Afastámo-nos da comédia, mas não do humor e perscrutámos numa zona difícil do espaço vazio, a intensidade trágica, o seu esplendor apologético, a difícil permanência do Estado. Desta vez, tratava-se de cantar e dizer e fazer acções teatrais a partir do Coro.

O Coro Grego, claro. Foi esta talvez uma das maiores invenções da Humanidade artística. Inspirados nas acções guerreiras e na caça; inspirados pelo rito e animados rituais, ao tempo dos feiticeiros e dos xamãs, sob a máscara ao alcance da lança, os actores reuniram-se para ensaiar e desse modo espalharam o teatro pelo desenrolar dos tempos. Os actores são aqueles que entendem os tempos conturbados, as depressões e o magma das grandes euforias; mas desta vez a potência de acreditar precisava de se transformar no corpo de um drama inspirado em situações do quotidiano. Desta vez, o homem religioso sagrava o instinto de representar. O actor não tem medo. Como disse Peter Brook, referindo-se ao inimigo do Teatro, “O Diabo é o aborrecimento”. Sabemos também que o actor é filho de Diónisos. Que suave contradição!

É de admitir, bem vistas as coisas, que a linguagem se anda perdendo desde “A Carta de Lorde Chandos”, de Hofmannsthal. Perde-se a linguagem,

a repetição piora a situação, o cristal das palavras partindo-se, enfim, o desastre. Há desentendimentos e entendimentos que se conformam com o coração, diriam os camonianos, ou com o cérebro, repensam os da era científica. Preferimos dizer, no entanto, que é o corpo que pensa. O corpo do actor subitamente iluminado e disposto a desenhar linhas de inteligibilidade. O caminho, o mapa, o desenho do movimento, a voz mudada corpo, o actor.

No princípio ou no fim, também o cérebro do actor se vê obrigado a equacionar os limites da indagação. Como é que tudo começou? Onde está o que pode considerar-se realmente original? Quando, no teatro, estamos cerca desse desiderato, o espectáculo fenece e, se houver pano, este cai. O actor nunca se interroga sobre a morte; apenas se limita a viver. O seu carácter pensativo nasce daí. A vida é *anima* e o pensamento é o sopro ou uma seiva que faz parte de tudo, que envolve e actifica.

De momento, parece que nos afastamos do assunto que nos propusemos tratar. Haveria muito a dizer, com certeza. Valeria até a pena que se realizassem simpósios, colóquios, congressos e publicações. Os tempos estão maduros para que se discutam estes assuntos. Talvez seja necessário regressar à aula de





"A Obra em Trânsito", Grupo de Teatro São João Bosco.

História e de Filosofia, para discutir os fundamentos da guerra entre "o representante" e o "representado" (Derrida).

Gostaria também de visitar os meus livros do Liceu. Felizmente não os perdi todos e lá vejo, lá estão as procissões, as festas nos Adros,

a liturgia e os autos pastoris, as "lendas de santos" e "visitações", os louvores e as canções. Até me estou a lembrar de Juan Del Encina. Lá está também a morte de António José da Silva, O Judeu. Felizmente ainda há, sempre existe, ainda persiste, aqui ou agora, numa parte da infância ou da juventude, aquele génio do Menino de Caeiro. Por isso as paisagens foram tão alegres ou de uma tristeza melancólica mas temperada e ténue, quase desassombrada.

Há qualquer coisa de sagrado no teatro, em todo o teatro. Escreve Peter Brook:

"Para abreviar, chamo-lhe Teatro Sagrado, mas podíamos chamar-lhe Teatro do Invisível-que-se-torna-Visível: a ideia de que o palco é um espaço onde o invisível pode emergir está fortemente marcada no nosso espírito. Todos temos consciência de que uma grande parte da vida escapa aos nossos sentidos" (in *O Espaço Vazio*, Orfeu Negro, Lisboa, 2008, p.57).

Nota: O texto vai escrito de acordo com a ortografia que aprendi na escola. É claro que também eu cresci e me tornei naquilo que vou sendo. Peço desculpa por alguma incongruência que possa resultar do emaranhado de convenções que, no meu caso, já vem do tempo do meu avô paterno, o qual, por acaso, era um ano mais velho do que o Sr. Fernando Pessoa.



PUB



  
**Tavares**  
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaias religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / [www.ourivesariatavares.pt](http://www.ourivesariatavares.pt)



# IV DOMINGO COMUM B

## TEMA

**“E LOGO A FAMA DE JESUS SE DIVULGOU POR TODA A PARTE...”**

## ATITUDE DE VIDA

Cada um de nós é convidado a ser divulgador da fama de Jesus Cristo. Pode distribuir-se uma pequena pagela com um rosto de Cristo que convida: “Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações”. Esta mesma frase pode ser divulgada através das redes sociais.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Deut 18, 15-20

#### Leitura do do Livro do Deuteronomio

Moisés falou ao povo, dizendo: “O Senhor teu Deus fará surgir no meio de ti, de entre os teus irmãos, um profeta como eu; a ele deveis escutar. Foi isto mesmo que pediste ao Senhor teu Deus no Horeb, no dia da assembleia: ‘Não ouvirei jamais a voz do Senhor meu Deus, nem verei este grande fogo, para não morrer’. O Senhor disse-me: ‘Eles têm razão; farei surgir para eles, do meio dos seus irmãos, um profeta como tu. Porei as minhas palavras na sua boca e ele lhes dirá tudo o que Eu lhe ordenar. Se alguém não escutar as minhas palavras que esse profeta disser em meu nome, Eu próprio lhe pedirei contas. Mas se um profeta tiver a ousadia de dizer em meu nome o que não lhe mandei, ou de falar em nome de outros deuses, tal profeta morrerá’”.

### SALMO RESPONSORIAL Salmo 94 (95)

#### Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos a Deus, nosso Salvador. Vamos à sua presença e dêmos graças, ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra, adoremos o Senhor que nos criou; pois Ele é o nosso Deus e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz: “Não endureçais os vossos corações, como em Meriba, como no dia de Massa no deserto, onde vossos pais Me tentaram e provocaram, apesar de terem visto as minhas obras”.

### LEITURA II 1 Cor 7, 32-35

#### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Não queria que andásseis preocupados. Quem não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, com o modo de agradar ao Senhor. Mas aquele que se casou preocupa-se com as coisas do mundo, com a maneira de agradar à esposa, e encontra-se dividido. Da mesma forma, a mulher solteira e a virgem preocupam-se com os interesses do Senhor, para serem santas de corpo e espírito. Mas a mulher casada preocupa-se com as coisas do mundo, com a forma de agradar ao marido. Digo

isto no vosso próprio interesse e não para vos armar uma cilada. Tenho em vista o que mais convém e vos pode unir ao Senhor sem desvios.

### EVANGELHO Mc 1, 21-28

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: “Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus”. Jesus repreendeu-o, dizendo: “Cala-te e sai desse homem”. O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: “Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!”. E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.



# ARRANJO FLORAL

**\_MATERIAL:** Poderemos dispor, como base, um aglomerado de flores que se aproximem da cor “fogo” (estrelícias ou gerbérias) simbolizando a multidão no meio da qual emerge como elemento central um círio a significar Moisés como figura típica de Jesus, a Voz de autoridade.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Aproximai-vos do Senhor*, (NRMS 115)
- **PREP. PENIT:** *Fórmula B*
- **A. DONS:** *Bendito seja Deus*, (IC p. 394; NRMS 48)
- **COM:** *Apareceu entre nós um grande profeta*, (IC p. 391; NRMS 70)
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é Amor*, (IC p. 425; NRMS 90-01)

## REFLEXÃO

Os extractos da Escritura oferecidos no quarto domingo (Ano B) podem ser resumidos nesta interpelação: “Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações” (salmo). Hoje, estou disposto a ouvir a palavra de Deus, mesmo quando me desconcerta? Escuto os profetas (primeira leitura) que, hoje, continuam a falar em nome de Deus? Vivo unido/a a Deus “sem desvios” (segunda leitura)? Reconheço a “autoridade” (evangelho) de Jesus Cristo?

**“Porei as minhas palavras na sua boca”**  
A primeira leitura faz parte do “Código Deuteronomico” (11, 29 — 26, 15), dentro duma secção em que Moisés autoriza uma série de funções no seio da comunidade de Israel: juízes, rei, sacerdotes, profetas. Todos não-de servir para guiar e guardar o povo de Israel, de modo que a comunidade de fé possa manter a sua identidade e vocação como povo de Deus, especialmente nos momentos de maior tribulação. Moisés fala de um profeta futuro que será semelhante a ele, mas sem precisar outros detalhes. A missão que lhe será confiada é a dar a conhecer ao povo os ensinamentos de Deus: “Porei as minhas palavras na sua boca”. O texto faz referência aos acontecimentos do Sinai (no Horeb), quando Deus confiou os dez mandamentos (cf. Êxodo 20, 1-17): Israel entendeu que a escuta directa das palavras de Deus era uma ameaça, de maneira que a partir daí a comunicação com Deus fez-se apenas através do mediador Moisés (e daqueles que, depois, continuaram a exercer a mesma função).

Segundo a tradição bíblica, Moisés foi o primeiro profeta: cumpre a dupla função de ser mediador entre Deus e o povo e porta-voz da palavra divina (se bem que, mais tarde, Moisés será apresentado como símbolo da Lei e Elias será o símbolo dos profetas). O profeta tem a missão de dar continuidade às funções de Moisés: ser testemunha do Deus libertador do Êxodo, dos Mandamentos e da Aliança no Sinai. Trata-se de um compromisso ético que faz com que a vida de Israel seja tão comprometida (enquanto que os “outros deuses” são muito menos exigentes). A narração também recorda a hostilidade com que os profetas podem ser acolhidos entre o povo. O profeta há-de ser o responsável por dar a conhecer as palavras que o próprio Deus colocará “na sua boca”. Por isso, é portador de uma autoridade profunda, que tem de ser levada a sério (pelo próprio e pelos outros) e respeitada por todos. Para nós, cristãos, a profecia perpassa os vários momentos históricos descritos no Antigo Testamento até culminar em Jesus Cristo. Assim se compreende que Jesus Cristo, na sinagoga de Cafarnaúm, seja muito mais do que um simples “exorcista”; é um verdadeiro profeta que actua com a autoridade de Deus. Então, saboreamos o “diálogo” que se estabelece entre a primeira leitura e o evangelho, para nos dar a conhecer que a “autoridade” das palavras de Deus colocadas na boca de Jesus Cristo é também testemunhada pelos seus gestos. Este ensinamento com “autoridade”, destacado pelo evangelista Marcos, é um sinal distintivo da missão profética de Jesus Cristo.

## ADMONIÇÃO INICIAL

Somos bem vindos a esta assembleia dominical! Sentimos que somos família “unida pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”!  
Somos acolhidos pelo Pai que deseja a nossa fidelidade na comunicação da Sua verdade e do Seu Amor. Da Sua parte temos o bom serviço da autoridade que nos dá graça, segurança e nos responsabiliza. O reconhecimento da presença e da autoridade amorosa de Deus dá sentido a este encontro e à nossa vida! Abramo-nos a esta presença e acção transformadora das nossas vidas!

## EUCOLOGIA

Orações próprias (*Missal Romano*, p. 398)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:  
oremos, para que o Senhor continue a mandar profetas à sua Igreja e nos dê o gosto de escutar as suas palavras, dizendo, confiadamente:

**R.** Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Pela santa Igreja, presente em toda a terra, que procura amparar, estimular e defender os profetas que o Espírito Santo nela faz surgir, oremos, irmãos.
2. Pelas nações em dificuldade e pela comunidade internacional que procura estar atenta aos que mais precisam a fim de fazer crescer o bem-estar de todos, oremos, irmãos.
3. Pelos diáconos, leitores e catequistas que procuram dar testemunho da Palavra que proclamam, oremos, irmãos.
4. Por todos os doentes, que procuram encontrar em Jesus o grande amigo e, em cada pessoa, um irmão, oremos, irmãos.
5. Por todos os cristãos da nossa Arquidiocese de Braga que procuram concretizar as obras de misericórdia assumindo assim os caminhos da “fé vivida”, oremos, irmãos.
6. Pelos membros da nossa comunidade que se preocupam com as coisas do Senhor e com o modo de em tudo Lhe agradecer, oremos, irmãos.

Senhor, nosso refúgio e fortaleza, escutai benignamente as orações do vosso povo, e concedei-nos, em abundância, o que Vos pedimos com fé.

Por Cristo, nosso Senhor.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

Oração Eucarística V/D (*Missal Romano* pp. 1175-1179)





## NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

*Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;*

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo às seguintes nomeações:

– **P.º Delfim Duarte Fernandes** nomeado Administrador Paroquial *in solidum* com o **P.º José António Arantes de Andrade** das Paróquia de São Miguel de Apúlia e Santa Marinha de Rio Tinto, arceprestado de Esposende, continuando com os encargos pastorais que já lhes estão confiados.

– **P.º António Rodrigues Couto**, dispensado, a seu pedido e por razões de

saúde, da paroquialidade de São Julião de Covelas e São Martinho de Ferreiros, arceprestado de Póvoa de Lanhoso.

– **P.º António Rafael Moreira Poças**, dispensado da paroquialidade de Santo André de Friande, arceprestado de Póvoa de Lanhoso e nomeado pároco de São Julião de Covelas e São Martinho de Ferreiros, em acumulação com São Martinho de Tours de Monsul, São João de Rei e Santo Estevão de Geraz, do mesmo arceprestado.

– **P.º Elias Amaral** nomeado pároco de Santo André de Friande, arceprestado de Póvoa de Lanhoso, em acumulação com Santa Maria de Moure, São Martinho de Águas Santas, São Pedro de Ajude e Santa Maria de Verim, do mesmo arceprestado.

– **P.º José Pedro Oliveira Novais**, nomeado Director Espiritual da Cúria Juvenil da Legião de Maria, Comitium de Vila Nova de Famalicão.

– **Dr. Ricardo José Pereira da Costa** nomeado Gestor do Centro Social e Paroquial de Sobreposta, como delegado do pároco, em ligação directa com os actuais membros da Direcção.

O **P.º Artur Vieira Marques** será ajudado pelo **Cón. Avelino Marques Amorim** que procurará encontrar outros sacerdotes que com ele colaborem.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,  
29 de Janeiro de 2015

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz

## AGENDA

30.01.2015

**HÁ FADO NA CASA**

20h30 / Casa do Professor

31.01.2015

**JANTAR SOLIDÁRIO "EU SOU MATRIZ"**

20h30 / Famalicão

**CICLO LIÇÕES DE PIANO COM MÁRIO LAGINHA E ANDRÉ MEHMARI**

21h30 / Thetro Circo

02.02.2015

**DIA DOS CONSAGRADOS**

*Sim*  
Assim, sim, assim  
FM 101.1 Mhz  
AM 576khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, as Irmãs Dominicanas do Sameiro.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

## SEMANA DO CONSAGRADO

De 26 de Janeiro a 2 de Fevereiro realiza-se a Semana do Consagrado.

A iniciativa partiu da Conferência Episcopal Portuguesa e é concretizada nas dioceses e paróquias, comunidades cristãs e religiosas, em todos os espaços eclesiais com os quais a Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e a Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP) colaboram. Durante a semana todos estão convidados a orar pela Vida Consagrada no mundo e

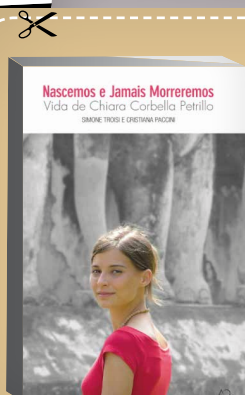
na Arquidiocese, bem como a agradecer a vida dos consagrados que fazem bodas de Consagração.

No dia 2 será celebrada uma eucaristia presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, na Igreja do Carmo, pelas 18h30, seguida de um jantar partilhado nos locais dos Padres Carmelitas.

A CIRP e a CNISP disponibilizam nas suas páginas oficiais alguns materiais que podem ser aproveitados em momentos de oração, celebração e reflexão.



## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**SIMONE TROISI  
E CRISTIANA  
PACCINI**

**NASCEMOS  
E JAMAIS  
MORREREMOS**

Chiara Corbella Petrillo morreu com 28 anos, em Junho de 2012, vítima de cancro, por ter decidido avançar com a gravidez. Antes do nascimento deste filho, Francesco, em Maio de 2011, já Chiara e o seu marido Enrico tinham tido dois filhos, um menino e uma menina, e ambos faleceram. Chiara viveu toda a sua vida e casamento como vocações plenas, numa completa entrega a Deus. Agora, Simone Troisi e Cristiana Paccini, amigos de longa data da jovem e do marido, contam a sua história, da qual foram testemunhas directas.

PVP  
€12

**15%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 29 de Janeiro a 05 de Fevereiro de 2015.